

ANNO 5.

SABADO 21 DE SETEMBRO DE 1872

N. 247

# VIDA FLUMINENSE

Folha Ilustrada



ESCRITORIO

RUA DO OUVIDOR

52-sobrado-52

CORTE

Trimestre	55000	Semestre	115000
Semestre	105000	Ano	215000
Ano	205000	Avaliso	15000

PROVINCIAS

115000  
215000  
15000



"Sejam todos: vindo à rua 7 de Setembro 24! Vindo ver o que são  
fazendas finas a preços moderados! Vindo!"

## Cavaco

Agradecemos o *Almanach das Senhoras para 1873*, redigido pela Sra. D. Guiomar Torreão. É um livro onde há trechos de muito valor literário, e boa cópia de lindos versos.

Offerceram-nos igualmente um exemplar do 1.º numero do *Archivo Contemporâneo*, folha ilustrada, de cuja redacção se encarregam alguns moços bem conhecidos na literatura pátria.

Na parte desenhada destacam-se os dous retratos que ornam a primeira pagina; tornando-se digna de menção, no texto, a magnifica poesia do Alvares d'Azevedo, que tantos encomios tem merecido da imprensa diária.

## A VIDA FLUMINENSE

Rio, 21 de Setembro de 1872.

O rebolço eleitoral ainda continua para satisfação do Sr. Duque Estrada e de muitos outros políticos, que estariam a canela amanhã se hoje tivessem o seu pratinho favorito.

Felizmente a causa agora é entre os eleitores, — gente de gravata lavada, óleo no cabello, xílos, tímpanos e pés quentes; gente pouco habituada ao uso do caceté, respeitadora das conveniências, senão políticas, an menos sociais, e que, portanto, não inspira receios de alterações na ordem pública.

E por isso, tudo vai caminhando regularmente, sem effusão de sangue liberal, sem froude de encher o olho, sem corrupção nauseabunda como, ha dias, nos dizia a *Reforma* por intermedio de seus estilados artigos... de tragédia.

E verdade que as más línguas asseveram de ver-se a recente eleição do Sr. Duque Estrada aos modos persuasivos que a flor da sua gente empregou para com os eleitores do município neutro. Diz-se mesmo que a tal flor, estimulada pelas réguas diárias do folhetim reformista, juraria aos seus manipuladores levar os pináculos da gloria o homem que mais zelosamente tem tratado della. Se isto é verdade, não sei: se é boato, é de crer que o Serra já o tivesse aprovado.

Boato ou verdade — o Sr. Duque-Estrada vai ainda sentar-se n'uma das cadeiras da Assembleia, (ao lado do Dr. Izidro) e om tanto arreio do Sr. Jeronymo Teixeira, que é, na minha fraca opinião, a perola desta trindade legislativa.

Mas se ha om bom conselho a dar a quem levou outra vez o Sr. Duque-Estrada aquelas alturas é o de não o retirar dali para fora tão cedo.

Na Camara S. Ex. é um homem necessário. Bonilhinho de cara, bigodinho matador, voz um

pouco gutural, mas capaz de quebrar vidros quando lhe dá toda a força, phrase na altura do gesto (em S. Ex. o gesto vem sempre adianta da phrase), periodos humorísticos fardando a sua logica corruda, lá de vez em quando uma inflexão nasal para mostrar que S. Ex. tem vontade de espirrar... contra os que não se lembraram ainda de confiar-lhe uma pasta... qualquer (S. Ex. julga-se apto para todas), uns certos meios de cabeça degenerando na immobildade exatifica de quem quer vir ao longe, o chic daquela luneta de solitário vidro, só empregada nos momentos em que é preciso dar ao semblante um aspecto irado e carregado — tudo isto não se encontra por ahí aos pontapés, e são qualidades necessarias em qualquer Assembleia, onde os contrastes animam a discussão, variam o espetáculo, e divertem o povo.

Deixe-n-o, pois, onde o puzeram. Eleval-o mais, seria, talvez... quebrar-lhe as pernas.

\* \* \*  
A oposição continua a clamar contra o Governo.

É um Deus nos acuda de vocabulos, escotilhos a dedo no dicionario dos... improprios. O ministerio, porém, sabe que não ha poleiro isento de acusações, e que no fim de contas tudo se reduz a isto:

*Quem está em cima aguenta-se como e quanto for possível, porque o debaixo, querendo subir, não trepidou diante das mais clamorosas injustiças.*

Tudo pôde servir de aggressão: tudo pôde desmoralizar o adversario que soube galgar mais alto; logo tudo é bom.

*O que se quer é o resultado.*

*Pouco importam os meios.*

(Esta maxima tem o seu que de jesuitica, embora hoje se applique à politica com extraordinaria aceitação.)

*Esta é a verdade; não de hoje, mas de todos os tempos.*

\* \* \*  
No meio, porém, de tanta causa boa, de tanto progresso (porque é inquestionável que nestes dous últimos annos o imperio tem progredido consideravelmente) não haverá um acto do Governo, ao menos um, que mereça os encomios da oposição?

Não se deve aos esforços do ministerio presidido pelo Sr. Rio Branco, à lei de 28 de Setembro, a lei mais sublime de que ha notícia entre nós a partir de 1822?

Não se deve a esse mesmo ministerio a criação de grande cópia de melhoramentos, sem pesado gravame para o Estado, e de reconhecida vantagem para o publico?

Não se lhe deve ainda uma tolerância e liberdade muito superiores ás de que goza qualquer outro povo?

Parece que não.

Os opositionistas corram fileiras, aguçam suas armas já bótias pelos revezes que tem sofrido, e atacam com uma bravura digna de... melhor causa.—

E verdade que alguns dos seus melhores soldados têm desanimado em meio caminho. Que importa? Lá vem outros, cada qual mais cheio de mal cabido entusiasmo, substituir os que viram malogrados os seus intentos.

Ambição! Ambição!!!

Passa-se a scena no camarim do Valle.

Entre um actor, um tanto surdo, e diz ao empregário:

*Preciso de um emprestimo de cincuenta mil réis.*

Porque não se senta?

*Sessenta é muito, bastam-me vinte e cincuenta.*

Está bom, vou buscar-lhos. Esteja a gosto, esteja a gosto.

*Agosto já passou, e eu preciso delles hoje.*

O Valle embatucou, mas sempre lhe deu o dinheiro.

### Alexandrina

Vou contar-lhes uma historia sem grandes flores de rhetorica ou galas de erudição.

Recomendo-a áquellas para quem o futuro não é palavra óca de sentido e que por vezes pensam na communicação entre as cousas da terra e as do céo. Ouçam-me, pois.

Na primeira flor da minha mocidade, no centro de uma paisagem risonha da província de S. Paulo, encontrei Alexandrina, cuja formosura me impressionou vivamente.

Desejaria confiar a esta tira de papel a suave impetuosidade, a inefável violência do sentimento que se apoderou de mim; mas há cousas indecriptíveis, e o que eu então senti está no caso.

O que lhes posso garantir é que semelhante assim, meigo e risonho, nunca meus olhos haviam encontrado.

Moro na província desde que nasci, e raras vezes venho à corte. Aí bullia, ao movimento, ás caruruengas, aos bailes, aos theatros, preferiu eu a tranquilidade de minha fazenda, a cuja cultura me entreguei de corpo e alma durante o dia, reservando a noite para a leitura de um ou outro bom livro, que ao acaso tiro das estantes da minha modesta biblioteca.

Não lhes poderei explicar a razão por q ue dou decidida preferencia aos *classicos*. Virgilio, sobre todos, encanta-me. Tenho lido os seus *immortais versos* não sei quantas vezes. O leitor, porém, nada tem com as minhas predilecções polos *classicos*, e o que mais deseja é ouvir a historieta, não é verdade?

Faça-se, pois, a vontade do leitor.

Quando vi Alexandrina,—quando a sua maravilhosa belizza passou no meu espírito como passaria qualquer revelação celestial—o equilíbrio de minhas faculdades não ficou comprometido.

Amei-a, é verdade, mas, longe de experimentar essa embriaguez tumultuosa de um amor vulcanico, senti apenas a exaltação calma, harmoniosa, indefinida, de uma afecção sincera.

Na companhia de sua mãe e de uma senhora idosa, que era sua avó, viera Alexandrina morar n'uma situação perto da minha fazenda.

Seguindo a praxe establecida entre os bons vizinhos, fui logo oferecer-lhe meus serviços, que ella aceitou, depois de ter consultado a vontade de sua mãe.

Alguns dias depois, graças á sympathy que eu soubera inspirar, tornára-me o conselheiro da casa, o amigo íntimo, e mais tarde o noivo de Alexandrina.

Entretanto, como éramos ambos por demais jovens, decidiu-se que o casamento só se faria dali a dois annos. Outro qualquer noivo, mais exaltado do que eu, teria protestado contra semelhante deliberação. Comegou deu-se exaclamente o contrário. E verdade que via Alexandrina quasi todos os dias e passava perto dela muitas horas.

Foi isto ali por meados de Abril.

Comegava o bon tempo, e nós passavamos as tardes no pequeno jardim, cujos canteiros eram um dos principais enleus de Alexandrina e sua mãe.

Ainda hoje ali flerescem as rosas, mas a felicidade de quem elas foram testemunhas, essa murchou... para sempre.

Um dia, Alexandrina sentio-se leigamente incomodada.

A família não deu serìa attenção ao incommodo; eu porém, não sei por que, vi nello o preságio certo da minha desventura.

Se o corpo nada sofria, as facultades intellectuaes de Alexandrina pareciam enfraquecer de dia para dia.

A pobre moça ficava pensativa por alguns instantes, depois procurava distrahir-se sem o conseguir, e por ultimo, quando desejava dar-se ao trabalho, hesitava na escolha de suas occupações, esquecia-se do que tinha a fazer, e cedia outra vez na mais profunda meditação.

*Continua.*

Novo metodo  
Offercido, dedicado e consa



Tudo quanto for phosphoro de  
qualquer estocar, marca ou na-  
tural, sera guardado à vista  
durante os dias das eleições.

Os políticos, de faca e catrão, se-  
rão encalhados n'uma ilha bonr  
fortificada e melhor bloqueada.

Para compõe  
phosphoro é uso  
será obrigatori

A porta das igrejas não haverá  
balyotas: mesm tem comparsação  
o corpo de bombeiros sera encarregado  
de manter a ordem, recorrendo l'ao  
esquicho, quando ella for allanada.

A urna sera pendurada no teste,  
a laia de gato ta de comida para  
invitar que os ratos.. comam o  
que testa dentro;

Os capitalistas  
dirigem em ca-  
ras depositar  
para que possa  
as comissões  
de agencias j  
partir a com-  
plicar em casa  
será para  
do dia Seg

para fazer eleições  
grado aos poderes competentes.



Como, por divergências d'opinião, não seria fácil haver harmonia entre os encapuzados da ilha, aconteceria que, um medidor, para o seu lado, e outros corriam, a distância respeitosa, o seu anjão faro-nito.



e só desceria quando o votante tiver de cumprir a sua nobre missão.

Tinha a chaminé, duas crianças, escondidas a dedo, extrairradas a sorte o nome dos premiados com uma cadeirinha na Assembleia Legislativa, ou com qualquer das nove águas da Câmara Municipal.

### Golpe de vista sobre os theatros

Una representação francesa-hispano-portuguesa, em benéficio da Mlle. Zulma Bouffar, foi o primeiro aceipite que, na passada segunda-feira, a lista theatral do *Jornal do Commercio* ofereceu aos seus galos... de espectáculos.

Que estes tinham grandes desejos de saborear aquelle pitão, quasi novo para os frequentadores do Lyrico, lá isso não soffre duvida. O que, entretanto, também é certo é que uma chuvinha minda, destas que estendem grossa camada de sabão sobre o lagoado dos nossos passeios, veio arrefecer a curiosidade de muitos, cuja presença, a realzar-se, teria reduzido o enorme bojo do Lyrico ás proporções de uma bexiga assoprada por um par de pulmões valentes.

Não houve, pois, enchente em regra, pôde respirar-se à vontade, e entrar ou sair sem perigo de ficar lithographado; mas, em compensação, tivemos boa dose de entusiasmo, e o nosso publico, sempre prompto a fazer justiça aos verdadeiros artistas, mostrou á beneficiada o modo por que sabia apreciar-lhe o mérito e aquilatar-lhe as qualidades artísticas.

Foi assim que, tanto no duetto da *Cléonson*, primorosamente cantado por ella e por Mlle. Delmary, como na *Ave Maria*, de Gounod, melodia de notável beleza e suavidade, e no *Chut*, de Darcier, cançona phraseada com incrível nitidez—Mlle. Zulma teve a satisfação de ver coroados os seus esforços de artista, e baseada, entre nós, a sua grande reputação europeia.

Foram ainda muito aplaudidos: Mlle. Delmary, na aria de *Si j'étais roi*, cantada com o mimo próprio de quem conhece a fundo os bons preceitos da arte, e o Sr. Vasques, cujo talento, por todos reconhecido, é manancial inesgotável a que recorrem todos os seus collegas, sem que elle jamais o negue a um só.

\*\*

E' malhar em ferro frio.

Se aos domingos uma concorrência descomunal vem mostrar ao Valle que o seu theatro goza, em relação á arte e á literatura dramática, de certa superioridade sobre os outros, encar-

regam-se os dias de semanas de provar-lhe exactamente o contrario.

Lucta o emprezario para dotar a capital do Império com um theatro, que mostre o nosso adiantamento em matéria de bom gosto, e o publico deixa-lho ás moscas!

Não tem outro recurso diante de ti, meu pobre Valle: põe de parte a realização da idéa, ante a qual o proprio governo recuou; não penses mais na criação de uma cena, onde o bom repertorio, interpretado por actores de primeira plana, seja o principal atrativo, e recorre á magicas.

Mágicas, meu amigo, mágicas.

O povo quer divertir-se, divert-o.

Talvez a consciencia te chore; mas olha, isto da consciencia sem vintem é cousa que não enche a barriga.

Resigna-te, meu Valle: põe lições ao Martins sobre as nossas tendencias theatraes, e verás se o conselho te aproveita ou não.

Ele tem artes para encher o *Cassino* sete noites por semana, e acredita, meu Valle, que ninguém lá vai pelos seus bellos olhos.

\*\*

Mais fino do que outros directores a quem hoje se acha confiada a empreza dos nossos theatros, o Martins levou á scena o *Amor e o Diabo*, mágica outr'ora muito applaudida no S. Luiz.

A peça representa-se, há tres noites, diante de um auditório compacto, que nem espaço deixa livre para um alfinete.

E' o maior elogio que pôde fazer-se-lhe.

X.

### Escuta

Escuta, quero dizer-te,  
Como é santo o meu amor :  
E' puro como o insenso  
Que sobe té ao Senhor.  
E' meigo como a caricia  
De nossa mãe extremosa,  
Tem a candura dos sejos,  
Tem o perfume da rosa !

Tom o fulgor das estrelas  
Que brilham na imensidão,  
Tero a poesia que encanta  
Como os aís da soledade.  
É ardente como a lava  
De escandente volcão,  
É doce como o suspiro  
Nascido no coração.

É saudoso como a vaga  
Que agita a praia a gomar,  
É triste como o poeta  
Que vio a crenga morrer:  
É sedento de carinhos  
Do leus labios de malar,  
É brilhante como a aurora  
Que as trevas vem dissipar.  
É dorido como a queixa  
Que solta o pobre proscripto,  
Tristonho como o deserto  
É grande como o infinito!  
Só aspira de teus olhos  
Um meigo e terno olhar,  
Que me arreata contigo,  
Aos mundos do meu sonhar.

Pereira Ribeiro.

**Carapuças**

Um sujeito, miserável, foi casar-se  
Co' uma velha millionaria, muito feia,  
Mas dizendo-lhe um amigo, n'uma ceia,  
« Que de nojo em pouco tempo morreria; »  
Respondeu, dando imensa gargalhada:  
« Meu amigo, fui negocio d'esperteza;  
« Se não visse, como vi, a gran riqueza  
« Dessa bruxa certamente eu fugiria! »

Alcançando certo pai para seu filho  
Um despacho que o fazia magistrado,  
Deste mundo lhe fallara: « Filho amado  
« Dos conselhos, o melhor te quero dar:  
« A justiça neste mundo é cosa rara,  
« E, por isso, vende a *enja* por dinheiro,  
« Procurando-te impingir por justiciero,  
« Arrotando honestidade, sem corar. »

F. N. Marques.

**ANNUNCIOS****42 Rua dos Barbonos 42**

POIRIER &amp; C.

Fabricante das afamadas bollas de tinta, uma das quais, mergulhada por alguns segundos dentro de uma garrafa de agua quente, produz um litro de tinta violeta, rosa, azul, ou encarnada, optima para escrever, magnifica par copiar.

AO PROGRESSO! AO PROGRESSO!

**45 Rua do Ouvidor 45**

AOS NOITOS

CHIRIZANTO MANOEL LEITE &amp; C.

Proprietários do estabelecimento sob o título acima oferecem a apreciação de quem tiver casas a mobilar a sua riquíssima, variadíssima, e moderníssima coleção de moveis chegados ha dias, das fábricas mais importantes de Paris.

Canas de varios tamanhos, cadeiras do mil fétias, étagères, armários, dílos com espelho (especialidade) messas de jantar, bureau-ministre (obra repledida) e outros muitos ornamentos confortaveis, elegantes, e sobretudo, baratos.

**61 Rua 7 de Setembro 61**

GRANDE CAFÉ 7 DE SETEMBRO

Bebidas quentes e frias a qualquer hora do dia ou da noite, cerveja nacional, inglesa e da Baviera, vinhos finíssimos e de pasto, café preparado segundo a novíssima receipto do *Perciatore*, de Paris, *lunchs finiss* de *Cheret*, bilhares novos e perfeitamente horizontaes, e caramanchões para suavizar os rigores da estação calmosa; eis o que Augusto Gómez, proprietário desse café, oferece ás pessoas que frequentarem o seu estabelecimento.

**135 Rua do Hospicio 135**

A VIDA FLUMINENSE

HENRIQUE JOSÉ DE SOUZA

Cabelleireiro do mundo elegante.

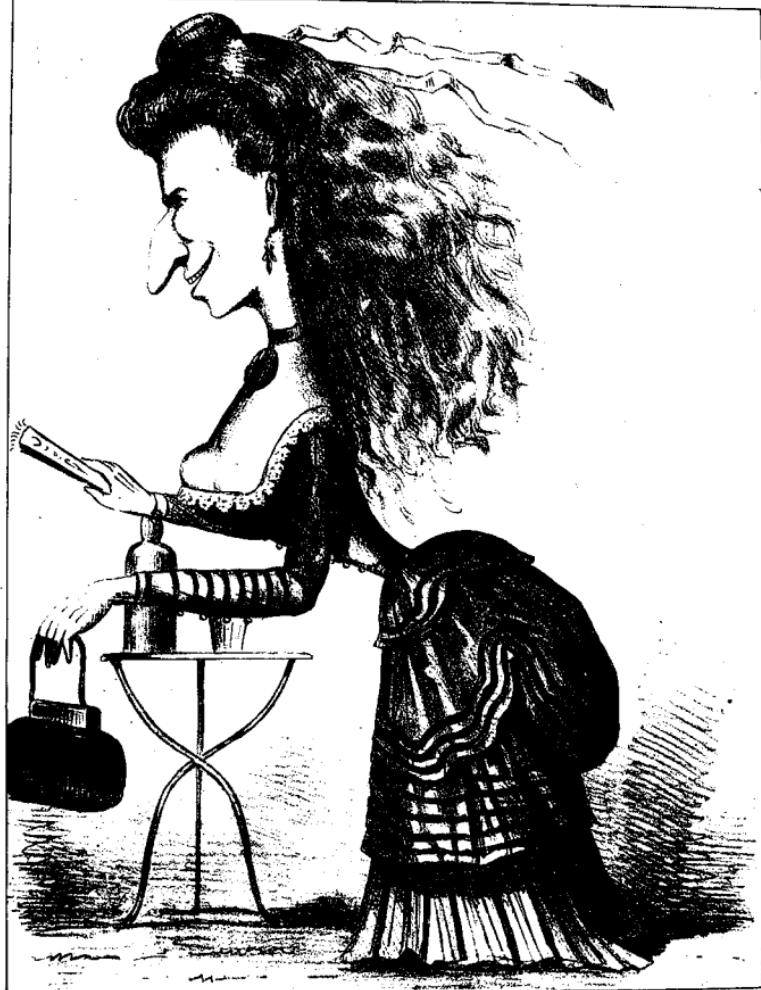
Chinôas, cedacos, coques, cabelleiras.

Sala para barbear, frisar, cortar e tingir os cabellos.

Processos modernos, perfumarias finíssimas, promptidão inexcedível, preços muito inferiores aos de outra qualquer casa.

Typ. — Academica — rua São de Setembro n. 21

A VIDA FLUMIXENSE



"Voulez-vous me faire le plaisir d'accepter un billet pour mon bal?"